



Bancos não perdoam pandemia e **DEMITEM MESMO COM LUCRO**

Mesmo em meio à crise sanitária, as principais instituições financeiras do País garantiram lucro no primeiro semestre e ainda assim demitiram trabalhadores, desonrando o acordo que cumpriram no início da pandemia.

O Santander, por exemplo, demitiu mais de mil bancários. Outras 400 demissões foram feitas pelo Itaú e o Bradesco anunciou que também irá demitir. No dia 29 de setembro, o Bradesco enviou aos funcionários um comunicado informando que irá conceder um benefício adicional no desligamento sem justa causa. O documento alertou os bancários para demissões.

O Bradesco foi a compa-



nhia aberta com os maiores lucros da América Latina nesse primeiro semestre. Foram mais de R\$ 7 bilhões; o Itaú é a marca mais valiosa do Brasil avaliada em R\$ 24,5 bilhões e o Santander tira do Brasil seu maior lucro no mundo.

O Santander foi o campeão de demissões. Foram cerca de mil bancários demitidos desde maio, quando o banco

começou a escalada de demissões. O lucro do banco no país representa 32% de todo seu lucro mundial.

No Itaú o número de demissões foi de 400.

A Contraf-CUT cobra a suspensão das demissões e continua com a campanha para denunciar a quebra de compromisso dos bancos de não demitir durante a pandemia.

“A vida das mulheres em tempos de pandemia” é tema de debate”

Com o tema “Mulheres na política, contra o fascismo, em defesa da democracia, dos direitos e os impactos na vida das mulheres pós pandemia”, a Secretaria de Mulheres da CUT realizou seu 9º Encontro de Mulheres. Várias referências estaduais e nacionais estiveram reunidas virtualmente para dialogar sobre a vida das mulheres durante a pandemia. A atividade foi motivada por dois indicadores: o aumento dos números de violência doméstica no País em meio à crise sanitária e o crescimento do desemprego, que saltou para 27,6% em quatro meses, conforme dados do IBGE.



Bancários do Bradesco repudiam desligamentos

O Bradesco confirmou de forma clara a quebra de um compromisso assumido publicamente de não demitir enquanto durar a pandemia. Em comunicado, o banco di-

vulgou que manterá os planos de saúde e odontológico dos funcionários que forem cortados sem justa causa por seis meses no período de 21 de setembro e 30 de novembro.



Bancários pressionam Mercantil a rever cortes

Bancários do Mercantil iniciaram uma campanha contra as demissões. O banco anunciou o fechamento das plataformas de serviços em Salvador, Brasília e Recife. A medida provocou uma série de mobilizações. Nas redes, os

trabalhadores reivindicam que o banco reveja as demissões e realoque os funcionários. A cláusula 62 da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) dos bancários trata da requalificação e realocação de empregados.

Direito à redução de intervalo pode ser negociada na Caixa

Os empregados da Caixa com jornada de 8 horas já podem negociar com o seu gestor a diminuição do intervalo de descanso/alimentação para 30 minutos. A implantação do intervalo flexível é uma conquista da Campanha Nacional 2020 que estava prevista para março de 2021, mas foi antecipada para agora.

BB desrespeita CCT e expõe ranking de funcionários

Em descumprimento à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), o Banco do Brasil vem expondo publicamente o ranking individual dos seus funcionários no sistema de Classificação do Programa de Desempenho Gratificado (PDG). A proibição é uma conquista da Campanha Nacional de 2011.

DESRESPEITO NO SANTANDER

A onda de demissões no setor financeiro também atinge o Santander. Vários protestos vêm sendo realizados pelos trabalhadores. O banco não poupa ninguém, até gestantes e departamentos inteiros estão sendo substituídos por terceirizados. Muitas demissões são realizadas por telefone ou com convocações para que os bancários compareçam à sede para trocar seus notebooks.

Nas redes, bancários protestam contra demissões no ITAÚ

Uma série de ações vem sendo realizada pelo movimento sindical para denunciar os desligamentos de funcionários praticados pelo Itaú, que contrariam o compromisso da direção do banco de não demitir durante a pandemia do coronavírus (Covid-19). Foram 130 demissões somente na área de Veículos, além de outras que ocorrem nas agências. As demissões contrariam a imagem que o banco tenta divulgar, de que é uma empresa com lado humano. O lucro do banco em 2019 foi de R\$ 28 bilhões e de R\$ 8 bilhões no primeiro semestre deste ano.

